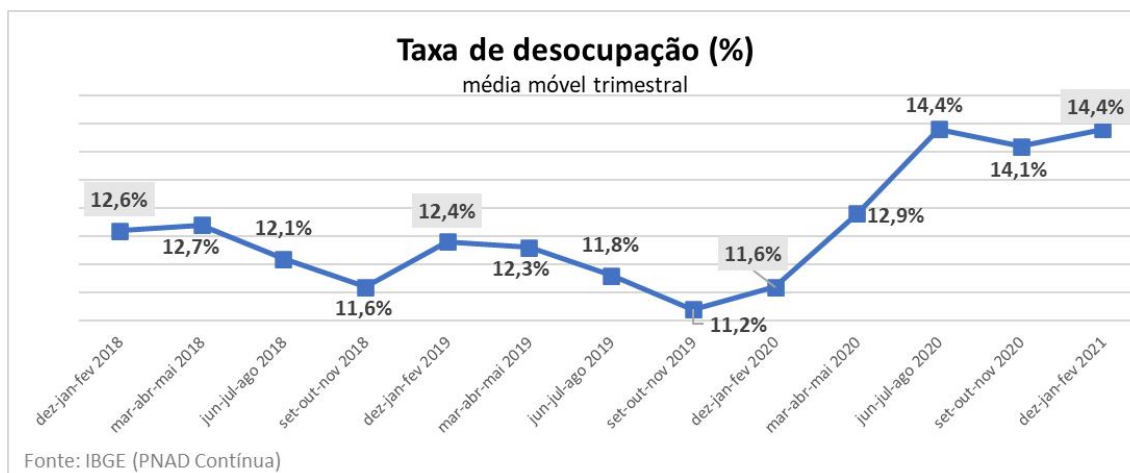


## PNAD Contínua – Brasil

(Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios)  
Trimestre móvel dez-jan-fev/2021

### ⇒ Taxa de desocupação: 14,4%

- ↔ estatisticamente estável na comparação com o trimestre anterior (14,1%)
- ↑ 2,7 p.p. na comparação com o mesmo trimestre móvel de 2020 (11,6%)



### ⇒ População desocupada: 14,4 milhões

- Recorde da série histórica iniciada em 2012
- ↑ 2,9% em relação ao trimestre anterior (mais 400 mil pessoas desocupadas)
- ↑ 16,9% na comparação com o mesmo trimestre móvel de 2020, são 2,1 milhões de pessoas a mais sem emprego

### ⇒ População ocupada: 84,9 milhões

- ↔ estável frente ao trimestre móvel anterior
- ↓ 8,3%, em relação ao mesmo trimestre móvel do ano passado (7,8 milhões de pessoas a menos)

### ❖ Comentários:

Com o maior número da série histórica iniciada em 2012, o Brasil fechou fevereiro de 2021 com 14,4 milhões de pessoas desocupadas. Na análise do



## ECONOMIA EM FOCO

Indicadores Econômicos da Cotec/FIEG



trimestre móvel dez-jan-fev/2021, houve piora da situação tanto frente ao trimestre anterior, quanto comparado com o mesmo trimestre de 2020. Com relação ao ano passado, são 2,1 milhões de pessoas a mais desempregadas.

A pandemia da Covid19 impactou drasticamente o mercado de trabalho. O isolamento social necessário para barrar o avanço da doença, as paralisações das atividades não essenciais impostas pelos governos, e a falta de uma política pública de suporte aos empresários e trabalhadores têm gerado a escalonada da taxa de desemprego a partir do início de 2020.

Apesar de desanimador, esse cenário já era esperado, uma vez que no início deste ano o país viveu a pior fase da pandemia, tendo nos primeiros quatro meses do ano, mais mortes do que em todo 2020. Assim, a economia que já vinha patinando na recessão foi ainda mais impactada, refletindo nos números do desemprego.

Outro recorde da série histórica do IBGE foi com relação aos desalentados, aqueles que não têm ocupação, mas também não estão procurando emprego. Essas pessoas não são consideradas na estatística do desemprego. Em fevereiro, os desalentados somaram 5,9 milhões, aumento de mais de 1 milhão de pessoas desde o início da pandemia no Brasil.

Em contrapartida, os dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, divulgados pelo Ministério da Economia, revelaram, pela primeira vez, abertura de vagas de empregos formais no mesmo nível do período pré-pandemia. Com isso, o saldo do Caged segue positivo pelo terceiro mês consecutivo.

Vale lembrar, entretanto, que os cálculos do Caged só consideram vagas celetistas, ou seja, exclui boa parte dos brasileiros que se encontram na informalidade. De acordo com a PNAD (IBGE), atualmente, 39,6% da população ocupada, o que representa 34 milhões de brasileiros, está na informalidade.

Ainda assim, mesmo com a melhora na abertura de vagas, a taxa de desemprego pode demorar a reduzir, uma vez que a criação de novas vagas pode ser em um ritmo mais lento do que o retorno dos desalentados ao mercado de trabalho.

A pesquisa completa pode ser acessada em:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm\\_2021\\_fev.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2021_fev.pdf)